



Informativo Vivat n° 55

Oct-Nov-Dec. 2012

211 East 43 St, Suite 706, New York, New York 10017 Tel | Fax : +1 646-487-0003 Email: viny@vivatinternational.org

Caras Leitoras, Caros Leitores

A aproximação do final do ano é o tempo certo para refletirmos e sermos gratas/ gratos pelas conquistas e sucessos obtidos durante os meses que se passaram. O informativo abre justamente com a mensagem de Maria Theresia Hörnemann, SSPS, presidente da VIVAT Internacional. Como uma organização, VIVAT cresceu com a posição de membro pleno da Congregação das Adoradoras do Sangue de Cristo (ASC); VIVAT também se expandiu geograficamente com a criação de seções nacionais na Bolívia, Índia e Argentina.

Nosso informativo também destaca as oficinas conduzidas por VIVAT na Indonésia e nas Filipinas, bem como uma reunião de membros com base em Lisboa, Portugal. A equipe executiva teve ainda a oportunidade de apresentar sua visão, missão, história e estratégia para o exercício de assessoria e pressão às participantes do 1º seminário internacional de JUPIC. Considerando o trabalho que ainda deve ser feito, artigos descrevem a luta por uma constituição transparente e justa para Sudão Sul, e ainda, sobre a luta pelos milhares de desaparecidos, referindo-se especificamente aos recentes julgamentos na Argentina.

Você nos inspira! Recebemos com satisfação comentários, ideias, estórias e notícias sobre nossos membros. Por favor, envie suas observações e reações para: viny@vivatinternational.org

NESTA EDIÇÃO:

Uma palavra da Presidente: VIVAT Internacional	2
VIVAT Internacional: Oficinas nas Filipinas	3
VIVAT Internacional: Oficinas na Indonésia	4
Primeiro Seminário Internacional de JUPIC	5
Enviado Especial: Visita à Itália	6
Constituição do Sudão Sul	7
O destino dos Desaparecidos	8
Noticias Breves	9
2015 Plano de Desenvolvimento	10

MESA DIRETORA

Maria Theresia, SSPS
Heinz Kulüke, SVD
Gervase Taratara, CSSP
Carmen Bando, SSPS
Milan Bubak, SVD
Gregory Pinto, SVD
Zita Resch, ASC

REPRESENTANTES ASSOCIADOS

Maria Filomena Borges, Cssp
Maureen O'Malley, MSHR
Fernanda Cristinelli, MCS
Arlindo Pinto, MCCJ
Cecile Renouard, RA
Camille Piche, OMI
Claudio Wever, SCJ
Franca Sessa, LSA

EQUIPE EXECUTIVA

Zelia Cordeiro, SSPS
Felix Jones, SVD

CONTRIBUIÇÃO TEXTOS

Maria Theresia sspS,
Rodrigo Salzar svd,
Maria Jose Rebelo sspS,
Paul Rahmat svd,
John Converset mccj,
Raimundo Rocha mccj,
Edward Vasquez omi,
Joy Mary Climaco sspS,
Maria de Lourdes sspS,
Edward Flynn cssp,
Malou Cadelina Manar,
Michael Gallagher

TRADUTORAS

Juan Domingo Griffone, SCJ
SPANISH

Simone Petra Hanel, SSPS
GERMAN

Edni Gugelmin, SSPS
Portuguese

Proof-reader
Judy Cates

NOVA IORQUE GENEBRA

+1 646 478 0003
GENEBRA
+41 022 796 991

Uma palavra da presidente de VIVAT Internacional



Maria Theresia Hörneman, SSpS

Ao nos aproximarmos do final de 2012, olhamos para trás com gratidão pelas iniciativas realizadas sob a tutela de VIVAT Internacional:

Agradecemos ao Padre Antonio Pernia, SVD, por seu amor e esforços pela vida e crescimento da VIVAT Internacional (VI). Ele não só esteve envolvido na fundação de nossa ONG desde o início, como também assumiu, generosamente, a presidência pelos últimos três anos e meio e contribuiu muito para o que VI é hoje. Obrigada Padre Toni! Aproveite seu tempo sabático. Contamos com seu apoio onde você estiver e no que quer que seja que você fará no futuro!

Damos as boas vindas ao Padre Heinz Kulübe, novo Superior Geral da SVD, como Vice-Presidente de VIVAT. Esperamos, com satisfação, encontrar Pe. Heinz em nossa próxima reunião dos membros da diretora.

A Congregação das Adoradoras do Sangue de Cristo (ASC) tornou-se membro pleno da VIVAT Internacional.

Duas novas Congregações foram aceitas como membros associados: a dos Padres do Sagrado Coração e das Religiosas da Assunção.



Foram aprovadas novas filiais da Vivat Internacional: Bolívia, Índia e Argentina. As extensões nacionais tornam possível um maior impacto nas políticas dentro dos seus próprios países.

A Carta e os Estatutos de VIVAT Internacional foram aprovados e impressos em 5 idiomas (inglês, francês, italiano, português e espanhol).

VIVAT Internacional tem tido sucesso no fomento da consciência em âmbitos nacional e internacional sobre questões, como, mineração – atenção especial ao Peru - tráfico, migração, mudanças climáticas, erradicação da pobreza, mulheres e meninas; participou intensivamente da preparação e da própria Conferência Rio+20, no Brasil; em oficinas, na Indonésia e Filipinas e ainda, em seminário na Holanda e reunião em Portugal.

As oficinas em diversas partes do mundo ajudam os membros a entender melhor a importância e a função de VIVAT Internacional e de tomar parte ativa na criação de um fluxo de informações entre aqueles e aquelas que trabalham em grupos de base e os/as que influenciam nas políticas públicas.

Sobretudo, tomamos consciência, com maior profundidade, de que VIVAT é nossa. Lembremo-nos disso quando olhamos para trás com gratidão e para frente, com esperança. A alegria dos pastores e anjos reflete a alegria que é nossa, quando também anunciamos às nações a Boa Nova da esperança em nossos esforços por justiça e paz, aqui e agora.

Irmã Maria Theresia Hörnemann

INTERNACIONAL – Seminário na Indonésia VIVAT

De 24 a 29 de setembro passado, Vivat Internacional realizou um seminário para seus membros da Indonésia e do Timor Leste, na Casa de Retiros de Siloam em Kuwu, Flores Ocidental – Indonésia. O seminário contou com a participação de 80 pessoas, a maioria vindas das ilhas de Kalimantan, Sumatra, Java, Flores, Timor Oeste, Papua Leste e Timor Leste. Além dos membros Vivat, houve outros participantes, padres diocesanos, leigas e leigos da base participantes de JUPIC.

As províncias SVD Ruteng e SSps Flores Leste foram as anfitriãs, colaborando com o secretariado nacional de VIVAT Internacional-Indonésia. Ao menos 16 comunidades e grupos SVD, SSps e SSpsSAP em West Flores, voluntariamente, apoiaram o evento, incluindo as escolas de segundo e primeiro grau, respectivamente, SETIA BAKTI e Immaculata, esta dirigida pelas SSps de Flores West.

As/os participantes foram acolhidos com o ritual kepok, uma cerimônia de boas-vindas, conforme os costumes Manggarai. Simboliza o acolhimento caloroso de hóspedes especiais e é um sinal de reconhecimento de hóspedes que entraram na comunidade e por isso fazem parte dela.

O seminário foi enriquecido com uma liturgia diária, alegre, celebrada de acordo com a cultura local. Os temas da liturgia refletiram os valores de JUPIC, tais como, vida, justiça, paz, administração e integridade da criação, missão, gratidão e serviço à humanidade.

Apesar do movimentado seminário, os/as participantes puderam acompanhar eventos culturais à noite, organizados pelos Colégios SETIA BAKTI e IMMACULATA. Após as apresentações culturais, a comunidade das SSps da Adoração Perpétua convidou-os para a celebração da Santa Missa e para o



jantar em seu convento. O seminário da VIVAT Internacional foi uma espécie de “encontro especial três em um”, reunindo membros da Família Arnaldina (SVD, SSps e SSpsSAP) ao redor da mesma mesa do banquete do Senhor, marcado por apoio fraternal e sororal de umas/uns/ pelos outros.

Sobre o tema “trabalhando por justiça, promovendo a paz, preservando vidas”, os/as participantes compartilharam suas práticas e desafios no trabalho de JUPIC. Também levantaram questões locais e preocupações que enfrentam na base, como tráfico humano, AIDS/HIV, violência social e doméstica contra mulheres e crianças, pobreza, trabalhadores migrantes, mineração, violência e repressão aos povos indígenas Papuas, em Papua Leste e Povo Dayak, em Kalimantan, desflorestamento, lixo, contaminação das águas de rios, conflitos sociais e chacinas continuadas de Papuas.

Ao lidar com tais questões, as convicções dos/das participantes foram reforçadas pelas falas de algumas assessorias sobre a espiritualidade do trabalho de JUPIC, baseada em perspectivas bíblicas, ensino social da Igreja e espiritualidade do Reino, como também, da sabedoria e conhecimentos das comunidades locais.

A presença e apoio da Equipe Executiva da VIVAT Internacional deu uma nova esperança aos participantes na defesa da dignidade e dos direitos humanos, bem como no que se refere à dignidade e aos direitos básicos das mulheres, crianças e povos indígenas

em particular, através do uso de mecanismos disponíveis e procedimentos no fórum internacional, particularmente nas Nações Unidas.

Estando cientes da complexidade das questões, bem como, considerando a força, oportunidades e desafios que os participantes enfrentam, foram escolhidos três temas como prioridades dos trabalhos de VIVAT Indonésia para os próximos três anos:

1. Incrementar a consciência e preparar os membros VIVAT Indonésia para se envolverem no trabalho de justiça, promover a paz e preservar vidas;
2. Prevenir o tráfico humano e restaurar a dignidade das vítimas;
3. Proteger o meio ambiente e os recursos naturais rejeitando a mineração;

As prioridades selecionadas foram articuladas claramente num plano de ação de três anos para VIVAT Internacional-Indonésia.

VIVAT Indonésia é o primeiro ramo nacional da VIVAT Internacional aprovado pela mesa diretora de VIVAT I. em julho de 2009. Tornou-se uma ONG nacional com base em Jacarta, que é reconhecida oficialmente pelo Ministério da Lei e Direitos Humanos da República da Indonésia, abrangendo quatro congregações SVD, SSps, OMI e SCJ. Possui 2.300 membros de 11 províncias e 2 regiões que trabalham na Indonésia e Timor Leste.

Conforme Lukas Jua, como resultado, poucos dias depois do seminário, uma jovem de 15 anos de Timor, que havia sido vítima de tráfico humano em Sumatra, pode retornar à sua casa, graças à colaboração de membros VIVAT, especialmente os SCJ, em Sumatra, e as SSps em Java e Timor.

Paul Rahmat, SVD

VIVAT Internacional, Oficinas nas Filipinas

Quarenta e quatro membros de organizações religiosas e seus parceiros e parceiras leigas de toda Filipinas renovaram seu compromisso de respeitar os direitos humanos, procurar justiça, promover a paz e preservar a integridade da criação, durante as oficinas da VIVAT Internacional que aconteceram de 26 a 30 de novembro passado.

Eduardo Vasques, do programa de justiça, Paz e Integridade da Criação (JUPIC) dos Oblatos de Maria Imaculada, disse que o nascimento de VIVAT Internacional no país assinala o início de esforços intensificados para defender e proteger os direitos humanos e dar voz aos “pobres”.

O grupo afirmou que se reuniu para aprender como VIVAT Internacional realiza o ministério de Justiça, Paz e integridade da Criação, em sua missão. Dessas estórias, o grupo identificou questões básicas que o País e sua população enfrentam.

“Inspirados pelas colocações e motivados pela visão e pela missão de VIVAT Internacional, nós renovamos nosso compromisso de apoiar os direitos humanos trabalhando na erradicação da pobreza, restaurando os direitos dos povos indígenas, preservando a criação, promovendo o desenvolvimento sustentável e trabalhando por mudanças políticas e estruturais”, afirmou o grupo.

Os/ As participantes mantiveram uma demorada troca de ideias e deliberações, definindo uma ou duas questões para serem trabalhadas nacionalmente. Finalmente, corrupção e mineração foram os problemas selecionados para uma luta em âmbito nacional. As questões relativas à JUPIC são, de fato, complexas, por isso os participantes reconheceram a grande necessidade e o valor do trabalho em conjunto.

Outra questão mencionada foi a estrutura do acordo sobre Bangsamoro (FAB), um esboço de acordo assinado no início de outubro deste ano pelo governo e a Moro Islamic Liberation Front (MILF). O acordo é o resultado de anos de negociação entre o GPH e o MILF na esperança de resolver conflitos em Mindanao.



Participantes das oficinas de VIVAT INTERNACIONAL NAS Filipinas assinam o relatório final e a declaração após quatro dias de trabalho acontecidos no Centro de Espiritualidade Arnaldo Jansen, em Quezon City. Na declaração, o grupo afirma que renovou seu compromisso com a causa dos Direitos Humanos, com a busca da justiça, promoção da paz e preservação da natureza.

O cultivo de árvores garante a integridade da criação

Como um dos destaques das oficinas, plantaram mudas de árvores, gesto que simbolizou o nascimento de VIVAT Internacional Filipinas. As mudas também representam as ilhas de Luzon, Visayas e Mindanao, que significam unidade apesar da diversidade cultural e histórica das diferentes populações.

VIVAT Internacional Filipinas é composta de congregações religiosas, que incluem as SSpS, SVD, CSSp, ASC, MCCJ, OMI, LSA, RA, SCJ. VIVAT I. possui 951 membros trabalhando nas Filipinas.

Vasques disse que o apoio do grupo VIVAT Internacional “deu-lhes coragem para se posicionarem pelos direitos e respeito à dignidade de cada pessoa, especialmente das mulheres e crianças das populações na base”.

VIVAT I. é uma ONG que conseguiu condição consultiva no Conselho Econômico e Social (ECOSOC), sob o artigo 71 da Carta das Nações Unidas e com a resolução ECOSOC 1996/31.



Fotos : Eduardo Vasques, OMI

O primeiro Seminário Internacional SSpS de JUPIC

Entre os dias 1 a 21 de outubro de 2012, na Casa Mãe SSpS, em Steyl, Holanda, foi realizado pela primeira vez um Seminário Internacional SSpS de JUPIC, com a presença de todas as 44 Províncias e Regiões SSpS, presentes em 44 países. Entre as participantes estavam também sete membros da Equipe da Direção Geral SSpS bem como quatro SVD Coordenadores Zonais de JUPIC.

Nessas três semanas, assessores e participantes aprofundaram o tema “Escolha a Vida” e seu compromisso pessoal com a vida, na perspectiva de justiça, paz e integridade da criação. A experiência desses dias chamou e desafiou a cada uma, a cada um a viver os valores evangélicos numa nova percepção e compreensão de JUPIC no mundo de hoje.

Através de várias apresentações, o grupo foi conduzido a revisar e refletir sobre o Self, as Escrituras, o Ensino Social da Igreja, a Geração Fundante SSpS/SVD e as Constituições e os documentos do Capítulo Geral. As realidades do mundo e da Igreja, Conexão com o universo (Nova Cosmologia), Mística, Profetismo e Justiça Restaurativa foram alguns dos temas considerados no seminário. O processo de “ver, julgar e agir” ajudou a aprofundar a compreensão desses vários assuntos. Uma forte ênfase foi dada nas Direções do Capítulo Geral, principalmente na Não Violência e na Integridade da Criação.

Houve unanimidade entre os/as participantes em considerar que a experiência do seminário levou-as a se sentirem inflamadas e comprometidas com maior determinação a fazer de JUPIC UM MODO DE VIDA. Esse compromisso foi expresso na Declaração:



“À luz das Direções de nosso 13º Capítulo Geral e deste Seminário de JUPIC, comprometemo-nos com o seguinte:

1. Integrar JUPIC em todas as nossas comunidades e serviços

2. Cuidar da integridade da criação

3. Escolher conscientemente a não violência como critério de vida

4. Responder criativamente às realidades de nossos tempos onde a vida está mais ameaçada

5. Trabalhar em rede dentro e entre nossas Províncias/Regiões, VIVAT Internacional, SSpSAP, SVD leigos e leigas.

6. Justiça, Paz e Integridade da Criação são valores centrais de nossa Congregação. Nossa Geração Fundante mostrou-nos a maneira de responder às demandas de seu tempo, especialmente no que se refere às pessoas vivendo na pobreza. Comprometemo-nos a continuar sua espiritualidade, visão e missão na realidade do mundo de hoje.

Maria Theresia Hörnemann, Coordenadora Geral das SSpS e Presidente

da VIVAT Internacional, em suas observações finais, dirigiu palavras de agradecimento e de encorajamento a todas as participantes. Ela conclamou a cada uma a levar adiante os frutos do seminário, fazendo que, de fato, JUPIC seja um estilo de vida para todos os membros da Congregação.

Foi muito significativo que a Missa de Encerramento do Seminário tenha acontecido no Domingo das Missões. Através do ritual de plantar uma semente, cada uma ficou encarregada de voltar à sua Província ou Região com a grande responsabilidade de cuidar da “semente” para que ela possa crescer, florir e mostrar a unidade do grupo, na medida em que continuem a plantar em seus próprios países.



Visita do Enviado Especial para os Direitos Humanos dos Migrantes à Itália

De 1 a 8 de outubro de 2012, o enviado especial para os direitos humanos dos migrantes realizou sua terceira visita a países da União Europeia, dessa vez à Itália, para um estudo regional sobre os direitos humanos dos migrantes dentro de suas fronteiras.

Em julho de 2012, recebemos a informação em Roma sobre essa visita enviada pelo escritório de VIVAT em Nova Iorque. Então, através de comunicação contínua e esforços conjuntos, foi possível assegurar a presença de nossa organização à reunião que o enviado especial organizou para ONGs em Roma, no dia 4 de outubro de 2012. O encontro com a sociedade civil é importante para a visita de qualquer enviado da ONU, já que isso garante a troca de pontos de vista e informações mais independentes sobre o assunto em questão que aquelas que as agências governamentais às vezes estão dispostas a fornecer.

Algumas ONGs Católicas foram convidadas à reunião, mas estamos convencidos de que a contribuição de uma irmã fez a diferença significativa. Irmã Eugênia Bonetti, responsável pela secretaria anti-tráfico da Conferência das religiosas da Itália, vem batalhando há anos contra a maneira como o sistema italiano trata migrantes sem documentação, detendo-os em centros sob condições tão ruins, ou mesmo piores, que as das prisões. Embora sua congregação não seja membro VIVAT, ela pode representar nossos valores e interesses com competência, com vantagens por sua conhecida reputação internacional e pelo peso de seu testemunho.

O enviado Especial estava particularmente interessado em conhecer o sistema legal complexo que regula a legalização e proteção de migrantes que entram na Europa através das fronteiras italianas, seja por terra ou por mar. Conforme Irmã Eugênia, o Relator estava muito atento às muitas

informações dadas pelos representantes da sociedade civil sobre várias situações. Pela sua intervenção, ela deixou claro que o Relator não podia terminar a visita dele com uma opinião favorável sobre os centros de detenção e expulsão, onde muitas mulheres sofrem incriveis constrangimentos somente por que elas não dispõem de um visto regular (veja a reportagem completa da Irmã Eugênia Bonetti em http://www.famigliacristiana.it/chiesa/noi-donne-oggi/blog/noi-donne-oggi_180211083338/hanno-ancora-senso-i-cie-in-italia.aspx).

Acreditamos que o Relator Enviado foi receptivo às instâncias presentes nesse encontro com ONGs, como podemos ler em seu relatório à Comissão Europeia. Ele disse claramente que: “As condições de detenção nesses Centros (CIEs) variam consideravelmente, com dois dos CIEs visitados apresentando condições abaixo dos padrões: falta de atividades apropriadas, arbitrariedades nas decisões, cuidados médicos insuficientes, falta de acesso a advogados e ONGs e poucos recursos ligados às necessidades das detentas. Sobretudo, um amplo e compreensível marco regulatório deve ser reforçado, aproveitando-se das melhores experiências observadas no seminário dos CIEs e em outras unidades na Europa e pelo mundo e de acordo com a lei internacional dos Direitos Humanos. Em particular, a aplicação de um período máximo de detenção de 18 meses é excessiva para identificar alguém (...). Semelhantemente, as autoridades italianas deveriam também desenvolver uma série de alternativas para detenção de migrantes que não oferecem riscos à comunidade e que possuem laços com o país. A duas categorias de pessoas com as quais me encontrei nos CIEs deveriam particularmente ser oferecidas tais alternativas, com encaminhamentos para conseguir a permissão de residência: pessoas apátridas, (especialmente quando nascidas ou criadas na Itália) e migrantes que vivem na Itália por certo tempo (às vezes por décadas), onde já estabeleceram vida profissional e familiar”

Pelo fato de as organizações humanitárias encontrarem grandes dificuldades quando tentam e organizam atividades para os imigrantes detidos, o que ficou evidente no encontro, o relatório do Enviado Especial recomenda claramente:

“Além disso, ... as organizações encontram dificuldades em acessar os centros à sua conveniência. Assim, é necessário ir além da iniciativa do projeto baseado em presídios e estabelecer um modelo institucional para o país no qual ONGs, organizações internacionais, jornalistas e advogados possam acessar livremente e monitorar os estabelecimentos e no qual a implantação das recomendações seja transparente e facilmente monitorada” (reportagem completa em: <http://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=12640&LangID=E>

O relatório do Enviado especial pode não ter um grande impacto no sistema italiano legal ou na administração das fronteiras europeias mais amplas, no que diz respeito aos migrantes, porém, acreditamos que nossa contribuição nesse tipo de visita da ONU ou em outros eventos similares, mesmo menores, é necessária. Dizer o contrário seria afirmar que não temos nenhum papel em levar os valores evangélicos aos palácios dos poderosos e que nos retiramos para chãos mais seguros, onde o espiritual não procura encontrar nossa história humana.

A colaboração entre o grupo em Roma e o escritório de Nova Iorque tornou possível essa iniciativa. Eu me pergunto: se isso pudesse ser o caminho normal de viver VIVAT, nossa contribuição poderia atingir muito mais os espaços onde são tomadas as decisões e fazer a voz da Justiça e Paz falar mais alto.

Irmã Fernanda Cristinelli

CONSTITUIÇÃO DO SUDÃO DO SUL: A necessidade urgente de reafirmar os direitos e responsabilidades do povo

O Sudão do Sul chamou a atenção de todos quando, no dia 9 de julho de 2011, tornou-se a mais nova nação do mundo. Porém, muito antes disso essa região da África veio a ser conhecida por suas duas décadas de guerra civil, que resultou na morte de mais de dois milhões de pessoas e gerou uma crise humanitária muito grande. Felizmente a guerra acabou em 2005 e o Sudão do Sul agora é um país independente, com a tarefa enorme de construir uma nação.

Nesse processo de construção de uma nação, existe um elemento básico que tem recebido pouca atenção da mídia local e internacional, que é a elaboração da Constituição Federal. Por que a Constituição é tão importante para o Sudão do Sul? É importante porque a lei suprema deve levar em consideração os princípios de democracia, direitos humanos, participação política em todos os níveis e estabelecer as bases para um governo efetivo.

Em outras palavras, deve estabelecer as estruturas e poderes do governo e os direitos e deveres do povo. Deve, também, ser uma ajuda para romper com o passado, incorporar as esperanças e aspirações do povo e lhes proporcionar uma perspectiva de futuro. Isso não significa, necessariamente, que a Constituição trará mudanças imediatas e efetivas, mas é, de fato, um passo importante no processo de construção da nação, que deveria apontar o rumo para o país se desenvolver com paz, justiça e prosperidade para todos.

Outra razão pela qual a Constituição é importante está no fato de que os cidadãos e cidadãs devem ser envolvidos no processo de elaboração da lei, quando terão uma oportunidade única de planejarem o tipo de país de que eles precisam. A esse respeito, Salva Kiir, Presidente do Sudão do Sul, disse que a Constituição é

para “ser um meio para todos os Sudaneses do Sul se juntar, unidos a uma causa comum, de forma a construir a nação”. Dessa maneira, o povo tem a oportunidade de reafirmar seus direitos e responsabilidades.

Na verdade, a Constituição do Sudão do Sul vem sendo elaborada desde 2005. Após a assinatura do Acordo de Paz Abrangente (CPA), uma Constituição Provisória foi rascunhada, revisada e oficialmente aprovada pela Assembleia Legislativa Transitória do Sudão do Sul. Poucos anos mais tarde, após o Referendo de 9 de janeiro de 2011, a Constituição Provisória foi revisada, adotada com algumas mudanças e promulgada pelo Presidente como Constituição Transitória do Sudão do Sul, em 9 de julho de 2011.

É preciso dizer, no entanto, que até aqui não houve um esforço concentrado para envolver os cidadãos e cidadãs no processo de elaboração da Constituição Transitória. Porém, uma Comissão Nacional para Revisão da Constituição foi estabelecida em 9 de janeiro de 2012 com a tarefa de viajar por todo o país e recolher as opiniões de toda a população. Então, o processo de elaboração da lei entraria numa nova fase.

No lançamento dessa Comissão, o Presidente disse que “essa Constituição é para ser um documento de todo o povo do Sudão do Sul, portanto, o processo de elaboração da Constituição deve ser inclusivo. Cada pessoa, independentemente de grupo étnico, sexo, escolaridade, posição social ou riqueza, tem o direito de expressar sua opinião sobre o texto, de participar do processo”.

Dez meses depois parece que pouco tem sido feito pela Comissão Nacional de Revisão da Constituição. Na verdade, essa Comissão mal começou seu trabalho e parece muito improvável que conseguirá completar sua tarefa antes do prazo, 9 de janeiro de



2013. Um consulta popular propriamente dita não aconteceu até agora como se esperava. Teria sido proposital por parte do governo, de modo que a Constituição seja elaborada de acordo com seus interesses? Muitas pessoas diriam que sim.

A boa notícia é que existe uma grande vontade, por parte das lideranças religiosas e da sociedade civil organizada, de trabalhar por uma Constituição sólida e que represente os interesses do povo Sul Sudanês. De fato, algumas oficinas têm sido realizadas em várias partes do país, visando favorecer um maior diálogo sobre a Constituição entre os grupos de base, educar os cidadãos sobre questões constitucionais e chamar a atenção para partes críticas da Constituição Federal do País.

Ao convocar a Comissão Nacional de Revisão da Constituição, o Presidente Kiir disse que “uma fase crucial do processo de construção da nação, o qual nos levará à Constituição Permanente em 2013”, havia começado. O processo continua. A próxima fase será a Assembleia Constituinte. Porém, se a Constituição é para ser um documento de todas as pessoas do Sudão do Sul, então o período de trabalho da Comissão de Revisão e da Assembleia Constituinte precisa ser prorrogado de modo a favorecer maior participação de cidadãos e cidadãs na Constituição Federal.

Raimundo Rocha, MCCJ

DESAPARECIMENTOS

O Destino dos Desaparecidos

Muitas pessoas que ‘somem’ são reencontradas e são e salvas após uma breve ausência. Num mundo em que viajar torna-se fácil, tais desaparecimentos podem ser explicados e rapidamente compreendidos. Motivos pessoais ou tensões familiares podem explicar muitos desses incidentes. E sempre há muita alegria quando a pessoa desaparecida se reúne com seus familiares.

Mas, há outro lado mais assustador dos ‘desaparecimentos’. Muitos se lembrarão do filme ‘Missing’ dos anos 1980. Ele conta a história de um jornalista americano que desapareceu durante o golpe da direita no Chile. Era o ano de 1973. O filme foi baseado em acontecimentos reais.

Quando alguém – uma pessoa querida – é raptada, há uma completa incerteza e, portanto, insegurança. Foi levada por quem? – não sabemos. Onde está detida? – não sabemos. Vai retornar? – não sabemos. A família fica perturbada. O espírito começa a se deteriorar.

“Em qualquer lugar do mundo, familiares de desaparecidos passam por provações emocionais e físicas contínuas e, como efeitos, anos de incerteza sobre a sorte e destino dos desaparecidos”, afirmou um alto comissariado para os Direitos Humanos, Kyung-wha Kang.

Os desaparecimentos são geralmente causados por governos, seus agentes militares ou do Estado. Alguns países da América Latina ficaram notoriamente conhecidos nesse sentido durante os anos 1970. Dezenas de milhares de jovens, homens e mulheres, desapareceram. Alguns não foram localizados até hoje. Frequentemente, foi a persistência da família que forçou os governos a agir para descobrir a verdade sobre os desaparecimentos. Por muitos anos, nas décadas de 1970 e 1980, “As mães da Praça de Maio” foram até Genebra procurar ajuda da comunidade internacional quando procuravam por suas filhas, filhos e netos.

Sob o artigo 7 dos Estatutos de Roma da Corte Criminal Internacional, o ‘Desaparecimento forçado de

pessoas’ é considerado crime contra a humanidade.

Em 20 de dezembro de 2006, a Assembleia Geral da ONU adotou a Convenção Internacional para a Proteção de Todas as Pessoas contra Desaparecimento Forçado.

Em alguns países, gangues de rua ou criminosos aderem a atividades similares. Membros de quadrilhas opostas são raptados, torturados e seus corpos enterrados em cemitérios clandestinos.

Alguns regimes fazem seus rivais políticos desaparecer sem deixar traços. Sem o conhecimento de seu paradeiro, fica difícil procurá-los. Se os culpados de tais crimes não forem levados diante da lei, o próprio sistema legal sofrerá abalo e as pessoas perdem a confiança no sistema de justiça.

Ações arbitrárias como essas estão acontecendo há muito tempo e continuam a acontecer ainda hoje e as pessoas no poder devem ser responsabilizados por elas.

Conhecendo a ONU:UNICEF

Mais de um ano após a 2ª Guerra Mundial, muitas nações ainda lutavam para se recuperem da devastação causada pela guerra. Fome e doenças eram comuns e as crianças estavam entre os mais vulneráveis.

A jovem Assembleia das Nações Unidas respondeu a essa situação com a criação do Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), hoje chamado simplesmente de Fundo



“Temos que fazer todo o possível para assegurarmos que as meninas possam se tornar tudo que elas podem vir a ser”.

Desmond Tutu

das Nações Unidas para a Infância.

Desde que foi fundada, a UNICEF tem salvado mais vidas infantis que qualquer outra organização humanitária. A UNICEF, hoje opera em mais de 150 países e territórios e é mantida inteiramente por contribuições voluntárias de pessoas, fundações, corporações, organizações não governamentais e governos.

Para maiores informações: www.unicef.org

VIVAT - Notícias Breves



DEZEMBRO 4 – As Nações Unidas lançaram um apelo humanitário de \$1.3 bilhões para atender às necessidades imediatas do povo Somali para o próximo ano e assim, aumentar a resiliência no país que, por décadas, tem sido foco de conflitos, secas, inundações e insegurança alimentar. Conforme a o Escritório da Coordenação de Assuntos Humanitários da ONU (OCHA), o apelo é parte de uma estratégia de três anos que abrangerá até 369 projetos humanitários, visando alcançar 3.8 milhões de Somalis em necessidade. A estratégia será executada por 177 ONGs nacionais e internacionais e agências da ONU que operam na Somália.

NOVEMBRO 29 – A Assembleia Geral votou a concessão à Palestina da condição de Estado não membro observador nas Nações Unidas. Ao mesmo tempo, expressou a necessidade urgente de retomada das negociações entre Israel e Palestinos para chegarem à solução permanente de Dois-Estados. A resolução sobre a posição da Palestina na ONU foi aprovada por 138 votos a favor e nenhum contra, com 41 abstenções, pelos 193 membros da Assembleia.

NOVEMBRO 12 – A Assembleia Geral elegeu 18 Estados para constituir o Conselho de Direitos Humanos, fórum principal da ONU para enfrentar situações arraigadas de desrespeito aos direitos humanos ao redor do mundo. Os leitos foram Argentina, Brasil, Costa do Marfim, Estônia, Etiópia, Gabão, Alemanha, Irlanda, Japão, Cazaquistão, Quênia, Montenegro, Paquistão, República da Coreia, Serra Leão, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos e Venezuela. Todos servirão por três anos, começando em 1º de janeiro de 2013. Esses Estados compõem o primeiro grupo de membros do Conselho cujo mandato inicia-se em 1º de janeiro e não em junho.

JUNHO 8 – A assembleia Geral da ONU elegeu o Ministro das Relações exteriores da Servia, Vuk Jeremic, como Presidente da 67ª sessão, a próxima, da Assembleia. Composta por todos os 193 países membros da ONU, a Assembleia Geral constitui um fórum de discussões multilaterais, de amplo espectro, sobre assuntos abrangidos pela Carta da ONU. Ela se reúne em sessão regular, intensivamente, de setembro a dezembro de cada ano e também posteriormente, se necessário.

A cada três segundos uma menina, em algum lugar do mundo, torna-se esposa criança; uma em cada três meninas casa-se antes dos 18 anos. O dia 11 de outubro é o primeiro Dia Internacional da Menina, na ONU. O objetivo de dedicar um dia aos direitos das meninas é conseguir que as pessoas falem sobre assuntos, como o casamento de crianças, que têm um impacto devastador na realização de seu potencial e no gozo de seus direitos humanos. Para marcar tão importante ocasião, foram realizados vários eventos na sede da ONU, em Nova Iorque.

UNFPA, UNICEF e UN Mulheres organizaram eventos pelo Dia Internacional da Menina. Uma foto com o título “Muito Jovem para Casar” abriu a tarde de 11 de outubro. Houve também um painel de discussão de alto nível. Entre os participantes do painel estavam o conhecido Bispo Desmond Tutu, que falou com representantes da UNICEF e a Entidade da ONU pela Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres. Outros participantes no decorrer do dia incluíram o procurador da Corte Criminal Internacional, Fatou Bensouda e um grupo independente de peritos em Direitos Humanos da ONU.

Além2015

Além2015 é uma campanha da sociedade civil que incentiva a continuação dos esforços pelas Metas do Desenvolvimento do Milênio. O plano geral criado para atingir esses objetivos vai expirar em 2015. Além2015 é um esforço para criar um plano forte e legítimo sucessor das Metas do Desenvolvimento do Milênio. Os objetivos principais do DM são a erradicação da pobreza extrema e da fome, educação primária universal, igualdade de gênero, redução da mortalidade infantil, melhora na saúde materna, combate ao HIV/AIDS, sustentabilidade e uma parceria global pelo desenvolvi-

to. Além2015 é uma campanha da sociedade civil que consiste em mais de 380 organizações ao redor do mundo, cujo objetivo é assegurar o cumprimento dos compromissos assumidos.

- A campanha está organizada de modo a facilitar a cooperação entre a sociedade civil e as organizações do Norte e do Sul. Está inspirada na esperança de que:

- Uma organização global intertemática sucederá as 'Metas do Desenvolvimento do Milênio', refletindo a política de Além2015; o processo de elaboração desse modelo é participativo, inclusivo e aberto às demandas das

pessoas diretamente afetadas pela injustiça social.



VIVAT Internacional – Reunião em Portugal

No dia 24 de outubro de 2012, as comunidades SSpS e SVD, em Lisboa, organizaram uma reunião com os membros fundadores e associados da VI, cujas Congregações estão presentes em Portugal. Isso incluiu as duas congregações dos Missionários do Espírito Santo (Irmãs e Padres), os Missionários Combonianos (Irmãs e Padres) e os Missionários do Sagrado Coração de Jesus.

A reunião aconteceu no seminário do Verbo Divino, em Lisboa, com mais de 30 membros presentes. Nesses estão incluídas as Irmãs SSpS das duas comunidades próximas de Lisboa, os SVD da comunidade de Lisboa, Antonio Leite, representando a comunidade SVD de Fátima e vários membros representantes de 5 congregações convidadas.

A reunião teve como objetivo conscientizar os membros presentes sobre a história, missão, visão e estratégias de trabalho da VIVAT. No final, os/as participantes agradeceram pela possibilidade de conhecer VIVAT Internacional. A sessão foi conduzida pela equipe executiva de VIVAT Internacional, Zelia Cordeiro e Felix Jones

PRÓXIMOS EVENTOS

Janeiro

Janeiro 20

Reunião de Promotores de JPIC
Roma, Itália

Janeiro 21

Reunião da Mesa Diretora De VIVAT
Roma, Itália

Fevereiro

Fevereiro -15

Comissão sobre o Desenvolvimento Social
Nova York, EUA

Fevereiro 25 - Março 22

Conselho dos Direitos Humanos 22ª sessão
Genebra, Suíça

Março

Março 4-15

Comissão sobre a Condição da Mulher
Nova York, EUA

Março 11-28

Comitê pelos Direitos Humanos
107ª sessão
Genebra, Suíça